



Gestão da informação e os desafios arquivísticos na NOVA FCSH: da avaliação da documentação acumulada à proteção de dados

Paula Ochôa

paulatelo@fcsb.unl.pt Faculdade de Ciências Sociais e Humanas -NOVA FCSH; CHAM – Centro de Humanidades e CEIS 20

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo essencial dar a conhecer o trabalho realizado no arquivo da NOVA FCSH (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa) durante o ano de 2018, refletindo e debatendo os desafios, as opções e a estratégia de gestão da informação desenvolvida. Criada em 1978, a instituição possuía um arquivo pouco organizado, sem portaria arquivística e com problemas de espaço, constituindo uma oportunidade a sua reorganização e gestão especializada. São apresentados os dois projetos desenvolvidos: o Projeto de implementação integrada de gestão de arquivo e proteção de dados (Junho-novembro 2018) e o Projeto de Implementação de boas práticas de gestão de informação arquivística na NOVA FCSH (em desenvolvimento). Particularmente, na sua opção pelo alinhamento estratégico com o trabalho realizado pelas Instituições do Ensino Superior (Projeto Comum de Gestão Documental nas Universidades Portuguesas) e pela Direção Geral dos Arquivos, bibliotecas e do Livro (DGLAB) desde 2014, esta experiência apresenta uma dupla influência e impacto no planeamento, duração e avaliação das ações: por um lado, na forma eficaz de tratar a documentação acumulada e na classificação da documentação produzida, integrando o RADA-IES - Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada das Instituições de Ensino Superior (IES) e a Lista Consolidada e os seus produtos derivados, como a tabela de seleção nas suas práticas de gestão documental; por outro lado, na forma de apropriação destas práticas arquivísticas na aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) na FCSH e na Universidade Nova de Lisboa.

Palavras-chave: Gestão de Arquivos; Instituições Ensino Superior; Práticas arquivísticas, Proteção de dados, Estudo de caso.

Information management and archival challenges at NOVA FCSH: from evaluation of cumulative documentation to data protection

Abstract:

The main objective of this communication is to make known the work carried out in the archive of NOVA FCSH (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa) during the year 2018, reflecting and debating the challenges, the options and the information management strategy developed. Created in 1978, the institution had a little organized archive, with no archival requirements and space problems, constituting an opportunity for its reorganization and specialized management. The two projects developed are presented: the Integrated archive and Data Protection Management Implementation Project (June-November 2018) and the Project for the Implementation of Archival Information Management best Practices at NOVA FCSH (under development). Particularly in its option for strategic alignment with the work carried out by Higher Education Institutions (Joint Documentary Management Project in Portuguese Universities) and by the Directorate General of Archives, Libraries and the Book (DGLAB) since 2014, this experience has a dual influence and impact in the planning, duration and evaluation of actions: on the one hand, in the effective way of handling the accumulated documentation and classification of the produced documentation, integrating RADA-IES – Report of Evaluation of Cumulative Documentation of Higher Education Institutions (IES) and the Consolidated List and its derived products, such as the selection table in its document management practices; on the other hand, in the form of appropriation of these archival practices in the application of the General Regulation on Data Protection (RGPD) at FCSH and Universidade Nova de Lisboa.

Keywords: Archive Management; Institutions Higher Education; Archival Practices, Data Protection, Case Study

Introdução

A gestão de arquivos em Instituições do Ensino Superior (IES) tem vindo a ser desenvolvida nos últimos cinco anos numa iniciativa conjunta inédita em Portugal, entre o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas (DGLAB). Carvalho (2019) considera ser esta uma das iniciativas de maior sucesso do órgão nacional coordenador do sistema arquivístico nacional, podendo ser caracterizada pela construção de um Projeto comum de gestão

documental (Freitas, Corujo, Sousa & Simões, 2015), consubstanciado no Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada (RADA) em 2016 e na Portaria de Gestão de Documentos (PGD), ainda em fase de elaboração¹ e na harmonização com outros instrumentos produzidos ao abrigo do projeto de Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística (ASIA). Para Freitas, Corujo e Simões (2017), para além da gestão do património arquivístico do Ensino Superior português, estes instrumentos serão de capital importância na prossecução de atividades de gestão da informação de arquivo, podendo-se definir estratégias de gestão da informação *a priori* da sua produção, e na adoção de soluções que promovam a interoperabilidade entre sistemas, bem como a avaliação arquivística da informação eletrónica, a sua curadoria e a sua preservação digital.

Mas, além disso, tem permitido igualmente suscitar alguma controvérsia e contributos científicos divergentes. No decorrer deste Seminário ficou patente um certo desconforto entre a comunidade académica ligada à Ciência da Informação, com algumas das opções tomadas pela DGLAB, podendo afirmar-se que o caminho adotado não é ainda consensual entre as várias partes interessadas envolvidas.

Por essa razão, a existência e análise de casos de aplicação dos instrumentos produzidos poderá contribuir para o debate, ajudando a testar e destacar as melhorias verificadas na gestão de informação nas IES. O conhecimento de casos melhora, em

¹ De acordo com Freitas, Corujo e Simões (2017, p.3-4), os participantes na iniciativa, numa primeira fase só representando as universidades (2014) e numa segunda, já integrando as Academias, Escolas e Institutos Politécnico e Universitários, estiveram divididos em dois Grupos de Trabalho: GT1-PGD (Portaria de Gestão Documental) e GT2-RADA (Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada) com objetivos distintos. O GT1-PGD visou a identificação, descrição e representação dos processos de negócio comuns e específicos, que retratam as atividades desenvolvidas no desempenho das suas funções; a contextualização, justificação e fixação dos prazos de conservação administrativa e de destino final comuns e específicos das IES, com vista à avaliação e à seleção documental de registos e de processos de negócio; a submissão dos resultados conjuntos, e consubstanciados num documento único, à aprovação dos Ministérios de tuteladas instituições envolvidas, a implementação e avaliação periódica. O trabalho colaborativo caracterizou a metodologia deste grupo, apropriada para a resolução de situações de acumulação de documentação nos últimos 100 anos, permitindo atingir “o consenso vocabular e terminológico único e estável, materializado numa linguagem que reflete o passado, em classes, subclasses, séries e subséries documentais, e que organizam os registos que servem de vestígio às atividades desempenhadas pelas IES ao longo do tempo” (p. 7)

O GT2- RADA, visa a identificação e descrição das séries e das subséries documentais que retratam as atividades desenvolvidas, no passado; a identificação e análise dos fatores administrativos, fiscais, informativos e legais implicados na definição dos prazos de conservação administrativa e dos destinos finais, bem como das suas respetivas justificações e formas de contagem; a submissão dos resultados conjuntos, num documento único, à aprovação das entidades de aconselhamento e de coordenação, respetivamente, do ensino universitário público e das instituições públicas do ensino superior politécnico e a implementação e avaliação periódica. Este grupo de trabalho tem assumido uma metodologia usando instrumentos transversais a toda a Administração Pública, produzidos pela DGLAB, visando a interoperabilidade entre sistemas. No seu conjunto, a experiência pode ser considerada uma forma de aprendizagem organizacional e de gestão do conhecimento (Corujo, 2017).

geral, as condições de proporcionar novas visões, fazendo emergir desse processo novos conhecimentos e novas formulações para opções em aberto no aspeto teórico e profissional.

A presente comunicação tem assim, como objetivo essencial, dar a conhecer o trabalho realizado na gestão do arquivo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), refletindo e debatendo os desafios, as opções e a estratégia de gestão da informação desenvolvida. Propõe-se ainda avaliar a experiência, apresentando já alguns impactos no âmbito dos projetos de implementação integrada de gestão de arquivo e proteção de dados e de Implementação de boas práticas de gestão de informação arquivística na NOVA FCSH, ambos desenvolvidos em colaboração com a DGLAB.

1. Desafios

Criada em 1978, a instituição possuía um arquivo pouco organizado, sem práticas consistentes de classificação, sem a existência de portaria arquivística e com vários problemas de espaço devido à documentação acumulada, constituindo uma oportunidade a sua reorganização e gestão especializada².

Não tendo participado em nenhum dos Grupos de Trabalho das IES, essa ausência constituiu em si mesma, um importante desafio e só em maio de 2018, surgiu o interesse pelos instrumentos de gestão arquivística. Este interesse encontra a sua justificação na entrada em funcionamento do Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação³ e do debate em torno dos novos perfis profissionais na área da Ciência da Informação e das novas tendências e dinâmicas sectoriais, a nível nacional e internacional da Gestão da Informação. Interessa sublinhar que, à medida que os debates se desenrolavam, a referência ao trabalho dos Grupos de Trabalho, ia-se constituindo numa influência decisiva para a criação de um novo modelo de gestão do arquivo, sempre associado ao papel do profissional de Informação-Documentação e à oportunidade de envolver diretamente nestas metodologias as equipas dos vários serviços, realçando os aspetos internacionais na gestão de equipas, focalizadas na resolução dos problemas do arquivo.

² Na última década registam-se outras iniciativas para resolução do problema mas nenhuma foi concluída com sucesso.

³ Este mestrado possui uma vertente interdisciplinar e resulta de uma parceria entre a NOVA FCSH e a NOVA IMS. Para mais informações consultar Henriques (2017).

2. Projetos desenvolvidos

Foram desenvolvidos dois projetos, sequenciais e complementares entre si:

- Projeto de implementação integrada de gestão de arquivo e proteção de dados (Junho-novembro 2018)
- Projeto de Implementação de boas práticas de gestão de informação arquivística na NOVA FCSH (novembro 2018 -)

O primeiro projeto teve como objetivos:

- A criação de mecanismos para gerir eficazmente o ciclo de vida da informação arquivística e dos dados pessoais:
- A identificação e eliminação da documentação acumulada nos vários departamentos.
- O mapeamento da informação existente e formas de gestão em cada departamento contribuindo para o desenvolvimento e melhoria dos processos internos da FCSH.

A Gestão de Projeto teve a seu cargo várias funções:

- O estudo e aplicação do RADA IES⁴.
- A articulação dos trabalhos com as Divisões
- As reuniões com a DGLAB
- A Gestão de Arquivos
- A reorganização e recuperação das áreas de arquivo de acordo otimização do espaço
- A Criação de novos espaços de arquivo e de depósito
- A Transferência de documentação acumulada a eliminar
- A Eliminação/Reciclagem de documentação
- A Difusão da Informação

Tendo por base o estabelecimento de um protocolo com a DGLAB e o reforço da equipa do arquivo com uma nova profissional de Informação Documentação, os trabalhos tiveram início em junho de 2018.

⁴ Nesse sentido, foram criadas tabelas específicas RADA IES para cada uma nas Divisões, onde foram destacadas as classificações que contemplavam a documentação de cada uma delas, sinalizando particularmente os prazos de conservação administrativa e o seu destino final. Para uma adequada correspondência entre a documentação de cada divisão e a classificação RADA IES, foi criado um ficheiro de registo de todas as unidades de instalação de cada arquivo, permitindo o mapeamento e a contabilização da documentação a eliminar e/ou conservar. O resultado deste documento permitiu projetar o crescimento das séries e reorganizar o espaço disponível em cada arquivo. No âmbito geral, foram avaliados oito arquivos. (Carmo, 2018)

O segundo projeto, a decorrer, visa consolidar as boas práticas de gestão arquivística promovendo a aplicação da Tabela de Seleção das IES⁵, derivada da Lista Consolidada - referencial comum para a classificação e Avaliação, tendo a DGLAB realizado o Diagnóstico aos sistemas de informação, Formação e Apoio à implementação.

Cabe à gestão do projeto:

- Gerir o processo de Classificação, de Constituição de agregações / processos;
- Gerir a Conservação pré-definida aplicada ao RGPD.

3. Metodologia e fatores críticos de sucesso

Tal como preconizado pelos Grupos de Trabalho das IES, o protocolo estabelece a mesma metodologia de ação em duas fases:

- 1ª FASE - Avaliação da Documentação Acumulada (RADA) desenvolvida entre junho e novembro de 2018

- 2ª FASE - Classificação e elaboração da Tabela de Seleção (PGD), em desenvolvimento desde novembro, prevendo-se que termine em julho 2019

Analisando os fatores críticos de sucesso deste caso, podemos sistematizar os seguintes em vários momentos:

Em junho de 2018, aquando da assinatura do Protocolo e da formação que se seguiu, foi determinante:

- O Envolvimento da Direção
- O Interesse das equipas de várias áreas
- A Contratação de profissional de Informação Documentação

O modelo de atuação seguido envolveu três setores internos, que pelas suas dimensões de arquivo, necessitavam de mais tempo de intervenção: A Divisão Financeira, a Divisão de Recursos Humanos e a Divisão Académica, tendo sido determinante para o sucesso o envolvimento das chefias intermédias e o planeamento e coordenação dos trabalhos, o que permitiu os trabalhos de limpeza, arrumação, identificação e classificação e a elaboração dos autos de eliminação tivessem sido realizados em apenas três meses.

⁵ Instrumentos organizacionais ou pluriorganizacionais derivados da Lista Consolidada. No caso da NOVA FCSH existem 4 níveis de classes - Classe de 1º Nível representa a função; a Classe de 2º Nível representa a subfunção; a Classe de 3º Nível representa o Processo de Negócio e a Classe de 4º Nível representa a Subdivisão do Processo de Negócio em razão da avaliação (prazos ou destinos diferentes) materializados em processos documentais e documentos de arquivo. A Lista Consolidada pode ser consultada em <http://clav.dglab.gov.pt/>.

Para as restantes áreas, o modelo de atuação desenvolvido envolveu várias equipas a funcionar em simultâneo, diminuindo assim o tempo de execução de todas as tarefas. Finalizados estes trabalhos, tornou-se evidente a necessidade de nomear um responsável pelo Projeto que coordenasse a 2ª Fase, em curso desde novembro de 2018, um importante fator crítico de sucesso, a par da promoção da aprendizagem e reflexão em torno da gestão de informação e da proteção de dados.

4. Impactos

O estudo dos impactos e a sua avaliação é uma área de investigação importante em Ciência de Informação, juntamente com a sustentabilidade e a valorização de abordagens participativas, tem envolvido tanto a comunidade científica, como os profissionais no terreno. No caso dos arquivos ganha especial importância a governança da informação e a sua avaliação baseada em evidências. Os diversos níveis de participação – contributiva, colaborativa e cocriativa – devem igualmente ser realçados na avaliação de impactos.

É possível estabelecer dois tipos de impacto contributivos e colaborativos:

- **A nível organizacional:**

- A inclusão da NOVA FCSH nas reuniões de trabalho da DGLAB com as IES⁶, acompanhando os novos desenvolvimentos.
- O Envolvimento e interesse do Encarregado de Proteção de Dados da Universidade Nova de Lisboa em acompanhar os contributos destes projetos
- . O envolvimento colaborativo de todos os setores nos dois projetos.
- A importância da gestão do Arquivo para uma mais eficaz gestão da informação, constituindo um caso de sucesso e uma boa prática interna.

- **A nível estratégico:**

- O alinhamento estratégico, em desenvolvimento no âmbito do Plano de Atividades para 2019, enquadrado pela implementação do RGPD e pela tipologia de dados pré-definidos, em simultâneo com a Estratégia de Qualidade e a Simplificação Administrativa
- O modelo de atuação colaborativo, desenvolvido internamente por redes de equipas integrando especialistas e não especialistas em gestão de informação
- O desenvolvimento de Competências de Gestão de Informação em articulação com a DGLAB e as comunidades de práticas de gestão arquivística da IES

5. Gestão de competências

⁶ A primeira reunião teve lugar no dia 21-02 de 2019, nas instalações da DGLAB.

Tendo por base as recomendações de Choo (2003), que defende que cada organização ao tentar criar uma cultura de informação e de aprendizagem terá de começar por reconhecer que a utilização da informação é um processo de atribuição de sentido coletivo e social e, de seguida, terá de desenvolver estratégias para gerir as dimensões cognitivas, afectivas e situacionais da utilização da informação, foi dada especial atenção à gestão de competências.

Os projetos seguiram um modelo de gestão de competências assentes nos seguintes princípios:

- Respeitar a cultura da organização
- Utilizar métodos e mobilizar competências propiciadoras de abordagens criativas na resolução dos problemas
- Atender à dinâmica das equipas
- Estruturar a interação
- Valorizar os relacionamentos interprofissionais inter-equipas e interpessoais
- Foco intenso nos relacionamentos e mobilização de competências
- Dispor de tempo
- Ser capaz de gerir conflitos de forma construtiva

Conclusões

As observações e a análise deste caso, proporcionadas pelo envolvimento direto no terreno, podem ser sintetizados num conjunto de pontos principais:

- A opção pelo alinhamento estratégico com o trabalho realizado pelas Instituições do Ensino Superior (Projeto Comum de Gestão Documental nas Universidades Portuguesas) e pela Direção Geral dos Arquivos, Bibliotecas e do Livro (DGLAB) desde 2014, teve uma dupla influência e impacto no planeamento, duração e avaliação das ações desenvolvidas;
- A forma eficaz de tratar a documentação acumulada e a classificação da documentação produzida, integrando o RADA-IES - Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada das Instituições de Ensino Superior (IES) e a Lista Consolidada e os seus produtos derivados, como a tabela de seleção nas suas práticas de gestão documental tem e terá importantes efeitos na articulação com outros projetos organizacionais, como a Qualidade e a Modernização e Simplificação Administrativa;
- A forma rápida de apropriação destas práticas arquivísticas na aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) na NOVA FCSH teve repercussão nos procedimentos de registo, conservação e eliminação.

- Neste processo de gestão da mudança, ganhou especial relevância o papel e as competências do Profissional de Informação Documentação.

A renovação das práticas profissionais constitui uma tarefa tão necessária, quanto delicada, por isso, a sugestão final que podemos deixar àqueles que se interessam pela gestão de arquivos, é a necessidade permanente de aprofundar a articulação entre teorização e investigação empírica sobre novas práticas, novos modelos de gestão e novas propostas de atuação.

Referências bibliográficas

Carmo, M. A. (2018). *Relatório de atividades no âmbito do projeto de implementação integrada de gestão de arquivo e proteção de dados (11/06/2018-22/11/2018)*. (Documento interno). Lisboa: NOVA FCSH.

Carvalho, R. A. (2019). *Arquive-se: uma viagem pelos Arquivos nacionais*. Lisboa: Fundação Manuel dos Santos.

Choo, C. W. (2003). *Gestão de informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente*. Lisboa: Caminho.

Corujo, L. (2017). O Projeto IES: Análise do processo na ótica da Gestão do Conhecimento: Estratégias de gestão e conversão do conhecimento (Estudo de Caso) *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 11 (1), 10-24. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/30056>

Freitas, M. C., Corujo, L. & Sousa, D. S. S. (2015, outubro). Projeto Comum de Gestão Documental nas Universidades Portuguesas: harmonização e estabilização do vocabulário. Comunicação apresentada no 12º Congresso BAD, Évora, Portugal. Disponível em <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1441>

Freitas, M. C., Corujo, L. & Sousa, D. S. S. (2017, novembro). O Projeto Comum de Gestão Documental nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: da produção à aprovação dos instrumentos de trabalho. Comunicação apresentada na 1ª Conferência Internacional de Gestão de Informação e Arquivos- CIGIA, Albergaria – a Velha, Portugal. Disponível em https://www.bad.pt/eventos/wp-content/uploads/2018/01/CIGIA_COM_03.pdf

Henriques, R. (2017). Mestrado «Gestão e Curadoria da Informação». In A. Alves Pereira, M. Ribeiro, P. Meireles & P. Penteado (Coords.) *Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: atas*. (pp. 44-47). Lisboa: Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL.

Lourenço, A., Penteado, P. & Gago, R. (2018, maio) - A Lista Consolidada como instrumento facilitador de aplicação do RGPD. Comunicação apresentada nas // *Jornadas Gestão de Informação – Interação entre arquivistas e informáticos*. Ponte da Barca, Portugal. Disponível em <http://repap.ina.pt/handle/10782/681>